

30/4/98
JT
SP

144

FHC DEFENDE APOIO EXTERNO NA AMAZÔNIA

País assinou acordo com WWF por preservação

O Brasil acolherá com satisfação a ajuda estrangeira na preservação das florestas amazônicas, afirmou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso, ao assinar a primeira iniciativa do gênero, um acordo aderindo à campanha da World Wildlife Fund (WWF), a maior organização ambiental do mundo, Florestas para a Vida, que busca a proteção de 10% de todos os tipos de floresta no mundo. O acordo prevê um empréstimo de US\$ 720 mil do Banco Mundial (Bird).

"Isso significa que o Brasil, tendo a responsabilidade da preservação das suas florestas e do seu território, está aberto às experiências internacionais e desejoso da participação das organizações internacionais neste processo que é nosso." Na mesma cerimônia, Fernando Henrique assinou decretos criando três novas áreas de preservação do meio ambiente, o Parque Nacional de Jurubatiba, no Rio, e os Parques da Serra da Mocidade e do Juruá, em Roraima. Durante a solenidade, foi anunciada ainda a criação da reserva biológica da Fazenda União, também no Rio. Com a criação dessas novas áreas, segundo o presidente, o governo comprova estar cumprindo o compromisso assumido no ano passado, em Londres, de proteger

10% das florestas do País até o ano 2000. O ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, adiantou que, até o fim do ano, pretende criar mais dois milhões de hectares de proteção.

O presidente do Banco Mundial (Bird), James Wolfensohn, disse ontem que a decisão do presidente "é verdadeiramente notável, tanto em tamanho quanto em conteúdo". Trata-se do maior compromisso de conservação florestal já feito na Amazônia brasileira, que abriga cerca de um terço das florestas tropicais do planeta e 10% de todas as espécies conhecidas de plantas e animais.

O gesto do governo brasileiro representa o primeiro resultado de uma aliança que o Banco Mundial e o WWF firmaram em 97 com o objetivo de proteger cerca de 10% de florestas ecologicamente representativas em todo o mundo.

A meta de criação de 25 milhões de hectares de novas áreas na Amazônia significa triplicar a extensão de florestas protegidas.

A organização Amigos da Terra, porém, critica a decisão. "Áreas de conservação amazônicas são ocupadas por traficantes e madeireiros", critica Roberto Smeraldi, coordenador do programa Amazônia.